vinetur

Canadá renova programa de apoio às adegas, no valor de 177 milhões de dólares canadianos

Subvenções atribuídas ao longo de três anos apoiam produtores afetados por uma proibição de importação dos EUA, impostos mais elevados e danos causados por inundações

terça-feira, 17 de novembro de 2026



O Governo federal do Canadá anunciou a renovação, por um valor próximo de 177 milhões de dólares canadianos, do seu Wine Sector Support Program, proporcionando algum alívio às adegas de Niagara e de outras regiões vitivinícolas, afetadas por uma proibição de importação dos EUA, pela perda de um benefício fiscal e por danos recentes relacionados com as condições meteorológicas.

O financiamento, distribuído ao longo de três anos, foi anunciado a 13 de novembro, na Jackson-Triggs Niagara Estate Winery, em Niagara-on-the-Lake, por Adam van Koeverden, secretário de Estado do Desporto. O programa atribui subvenções não reembolsáveis às adegas e foi criado em 2022, depois de Otava ter eliminado a isenção do imposto especial de consumo aplicável ao vinho produzido inteiramente no Canadá.

A isenção foi revogada na sequência de uma decisão da Organização Mundial do Comércio que considerou que prejudicava injustamente os concorrentes estrangeiros que vendem vinho no Canadá. Representantes do setor afirmam que a alteração aumentou significativamente os custos dos produtores nacionais, numa altura em que estes já enfrentavam a pressão do vinho importado e um acesso mais limitado aos mercados de exportação.

Del Rollo, presidente da Wine Growers of Canada e vice-presidente de assuntos corporativos da Arterra Wines Canada, afirmou que a perda da isenção representou entre 60 e 70 milhões de dólares canadianos em novos impostos por ano para o setor. Disse também que as adegas canadianas já não podem exportar para os Estados Unidos devido à proibição, decretada pelo presidente Donald Trump, da importação de vinho canadiano para os EUA.

Para os produtores de Niagara, as restrições comerciais vieram juntar-se a outros reveses. Os responsáveis do setor vitivinícola apontaram os incêndios florestais na Colúmbia Britânica, outra importante região produtora de vinho, e as inundações de grandes dimensões ocorridas durante o verão em Niagara-on-the-Lake, Lincoln e St. Catharines como golpes adicionais para a produção e o planeamento empresarial.

O pacote de apoio é importante para além de uma única época de crescimento. As adegas afirmam que poderá ajudá-las a manter a produção, a continuar a investir em capital e a proteger postos de trabalho numa área da indústria das bebidas afetada

tanto pelo conflito comercial como por uma carga fiscal mais pesada. Num setor em que o trabalho na vinha e o investimento nas adegas são planeados com anos de antecedência, os produtores dizem que a estabilidade proporcionada pelo apoio governamental pode influenciar as plantações, a aquisição de equipamento e as despesas relacionadas com o turismo.

Van Koeverden aproveitou o anúncio em Niagara para salientar que o vinho canadiano continua a representar uma pequena parcela do seu próprio mercado. Disse aos presentes que, na noite anterior, ele e a mulher tinham ido a um restaurante italiano da região e não tinham encontrado vinhos canadianos na ementa.

Chris Bittle, deputado por St. Catharines, afirmou que os vinhos canadianos representam apenas 30% do vinho consumido no país. A Wine Growers of Canada indica que o vinho importado corresponde a 70% das vendas totais de vinho no Canadá e que 92% do vinho que entra no país não paga direitos aduaneiros.

Os responsáveis do setor sustentam que o apoio dos governos estrangeiros aos produtores dos respetivos países agrava este desequilíbrio. Afirmam que as adegas canadianas tentam competir com vinhos importados que beneficiam frequentemente de subsídios avultados noutros países, enquanto enfrentam impostos internos e barreiras comerciais.

Rollo afirmou que a renovação do programa federal proporciona às adegas uma base mais previsível para gerir estas pressões. Bittle disse que o financiamento deverá ajudar as adegas a realizar novas melhorias de capital e a planear investimentos com maior confiança.

Desde a alteração fiscal de 2022, o Wine Sector Support Program tornou-se uma ferramenta central para o setor. Como as subvenções não têm de ser reembolsadas, as adegas podem utilizar os fundos para cobrir parte dos custos de manutenção das operações e modernização das instalações sem contraírem nova dívida. Isto é particularmente importante para os produtores de menor dimensão, que muitas vezes têm menos margem para absorver aumentos fiscais súbitos ou perdas nas exportações.

Um estudo da Deloitte divulgado em maio estimou que o setor vitivinícola do Canadá contribui com 10,1 mil milhões de dólares canadianos para a economia e sustenta 100 000 postos de trabalho. Segundo o estudo, o setor poderia acrescentar mais 3,6 mil milhões de dólares canadianos se aumentasse a sua quota do mercado interno para 51%.

Este objetivo de crescimento continua longe dos níveis atuais, mas os responsáveis do setor afirmam que as recentes mudanças nas atitudes dos consumidores poderão ajudar. Rollo disse que as tensões nas relações entre os EUA e o Canadá levaram mais canadianos a procurar produtos de fabrico local, incluindo vinho, dando aos produtores nacionais a oportunidade de conquistar mais espaço nas prateleiras e presença nas cartas dos restaurantes.

Para as adegas de Niagara, essa oportunidade tem limites claros. Mesmo com o aumento do interesse pelos produtos fabricados no Canadá, os produtores continuam a tentar compensar os efeitos da perda de vendas nos EUA, dos custos mais elevados do imposto especial de consumo e dos danos associados a fenómenos meteorológicos extremos. O novo financiamento federal não elimina estas pressões, mas proporciona ao setor um novo apoio público enquanto as adegas procuram manter a produção e aumentar a sua quota do mercado canadiano de vinho.